

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMGD

ANÁLISE DE CONFLITO DE USO E OCUPAÇÃO DA TERRA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTO ANTÔNIO – MS

Mauricio Giovani Dos Santos Lima (mauricio.lima445@academico.ufgd.edu.br)

Adelsom Soares Filho (adelsomfilho@ufgd.edu.br)

A Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio (BHSA), está inserida nos municípios Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Maracaju e Ponta Porã, componentes da região Sudoeste e da Grande Dourados no Estado do MS. A BHSA possui área de 1.202 km², cujo principal canal é o rio Santo Antônio, com 54 km, afluente do Rio Miranda. Especialmente para os municípios de Guia Lopes da Laguna, a BHSA é fundamental, 100% do abastecimento hídrico vem deste manancial. O uso do solo por monoculturas na BHSA, tem alterado a dinâmica natural devido a superexploração dos recursos, principalmente o solo e a redução da cobertura vegetal. Em relação o uso e ocupação da terra, tem-se reduzido a cobertura vegetal natural nas Áreas de Preservação Permanente (APP), devido a ocupação antrópica. O objetivo deste trabalho é identificar, classificar e analisar o conflito de uso e ocupação da terra em APP, conforme preconizado no Código Florestal Brasileiro, na BHSA – MS, utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto orbital. Os procedimentos metodológicos baseiam-se em dados secundários compilados de Cartas Planialtimétricas do departamento de Serviço Geográfico do Exército Brasileiro (DSG), na escala 1:100.000. Dados litológicos, obtidos pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), e solos compilados do Geoportal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), todos adequados a escala 1:100.000. Os dados primários sobre o Uso da Terra e cobertura vegetal, foram elaborados a partir de 4 cenas do satélite Sentinel-2B, bandas 2 (490nm), 3 (560nm), 4 (665nm) e 8 (842nm), com resolução espacial de 10 metros,

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

obtidas em 22 de julho de 2022. As cenas foram classificadas através do algoritmo Semi-Automatic Classification Plugin (SCP), no software Qgis. A delimitação de APP, se deu através da vetorização da rede de drenagem, nascentes, lagos e reservatórios naturais e artificiais, da carta topográfica do DSG e, a partir da composição colorida das imagens Sentinel 2B. Constatou-se que, apesar da forte transformação antrópica dos usos da área, cerca de 75% das APPs, estão de acordo com a legislação ambiental. Em torno de 25% das APPs, encontram-se em conflito de usos, predominantemente, em classes de pastagens. Sendo as classes solos expostos e agricultura, as secundárias em conflitos de usos na BHSA. O que pode ser um indicativo, de supressão da mata ciliar ou ripária e, a substituição dessas por usos irregulares. Essa vegetação protege os mananciais de água, contra degradação, contaminação por agrotóxicos e adubos químicos e, o carreamento de partículas de solos das lavouras para o leito dos rios. Os resultados demonstraram que, a BHSA é altamente antropizada. São necessárias medidas de recuperação dessas áreas, com a recomposição das matas ciliares. As imagens Sentinel-2B, apresentaram resultados robustos, produzindo informações que subsidiaram uma análise holística da BHSA.